

Curso Superior de Licenciatura em Biologia

MARIA EDUARDA ALVES PAES

**PLATAFORMA VIRTUAL PARA CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM
EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

MARIA EDUARDA ALVES PAES

**PLATAFORMA VIRTUAL PARA CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM
EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Superior de Licenciatura em Biologia do
Campus Planaltina do Instituto Federal de Brasília
como requisito parcial para obtenção de título de
Licenciada em Biologia.

Orientadora: Profa. Dra. Alessandra Ferreira da
Silva

Co-orientadora: Profa. Me. Valéria Pereira Soares

Planaltina - DF

2025

Dedico este trabalho à Poliana Paes, Aliete Paes,
Leonardo Marinho e Arthur Paes, minha família.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto de uma caminhada cheia de desafios, aprendizados e, acima de tudo, de muito apoio e carinho. Nada disso seria possível sem pessoas especiais que estiveram ao meu lado em cada passo dessa jornada.

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me concedido sabedoria, saúde e forças para finalizar esse percurso. Com todo meu coração, à minha mãe, Poliana, pelo apoio incondicional, por todas as vezes em que me buscou na faculdade, me trouxe, me ajudou a pagar a gasolina para chegar aqui e por nunca deixar que eu pensasse em desistir. À minha avó, Aliete, que tantas vezes cuidou do meu irmão Arthur para que eu pudesse chegar até a faculdade, a sua generosidade foi essencial.

Ao meu pai, Leonardo, pelo suporte e incentivo, e ao meu irmãozinho Arthur que sempre me pergunta que bicho é aquele, me chama sempre que vê um inseto, observa tudo com curiosidade e ainda conta para os amigos que eu entendo de bichos e plantas então, por ele (e por mim), concluir essa faculdade com êxito se tornou uma missão.

À minha orientadora, Profa. Dra. Alessandra Silva, e à minha co-orientadora, Profa. Me. Valéria Soares, por acreditarem no meu trabalho desde o início, por acolherem minha ideia com entusiasmo e sensibilidade, e caminharem comigo com paciência e dedicação. Ao corpo docente do Instituto Federal de Brasília, que me fez ver e acreditar no poder da educação na vida de crianças, jovens e adultos.

Levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também a certeza de que tive ao meu lado pessoas incríveis, que fizeram toda a diferença nessa trajetória. Cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo e cada demonstração de carinho contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

A todos vocês, meu mais sincero obrigado. Este trabalho também é de vocês. Com gratidão, Madu.

RESUMO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento e a aplicação de uma plataforma virtual destinada à capacitação de docentes do ensino fundamental II na abordagem da educação sexual escolar. A iniciativa partiu da constatação de lacunas na formação continuada de professores, especialmente quanto à segurança, embasamento teórico e metodológico necessários para tratar do tema de forma ética e alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa, de natureza qualitativa, foi conduzida com seis professores da rede pública e privada, utilizando o ambiente virtual Moodle como suporte didático. Foram aplicados questionários diagnósticos antes e após o uso da plataforma, com o objetivo de analisar a evolução na percepção, no preparo e na receptividade dos participantes em relação à proposta. Os resultados evidenciaram avanços significativos na compreensão conceitual sobre educação sexual, maior segurança para tratar do tema em sala de aula e boa aceitação quanto à navegabilidade e aplicabilidade da plataforma. Conclui-se que a ferramenta representa uma estratégia eficaz para a formação docente continuada, promovendo práticas pedagógicas mais conscientes, fundamentadas e sensíveis às demandas contemporâneas da educação sexual no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação sexual. Formação continuada. Prática docente. Ensino fundamental II. Tecnologias educacionais.

ABSTRACT

The study presents the development and implementation of a virtual platform aimed at training elementary school teachers to effectively address sex education in schools. The initiative stems from the identified gaps in ongoing teacher education, particularly regarding the confidence, theoretical foundation, and pedagogical strategies required to approach the subject in an ethical and curriculum-aligned manner, by the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). This qualitative research involved six teachers from public and private institutions, using the Moodle virtual environment as the educational tool. Pre and post-assessment questionnaires were applied to evaluate changes in perception, preparedness, and engagement with the platform. The findings indicate notable progress in participants' conceptual understanding of sex education, increased confidence in classroom discussions, and positive feedback regarding the platform's usability and relevance. The study concludes that the platform is a viable and effective strategy for continuing teacher education, encouraging more informed, reflective, and responsive pedagogical practices in school-based sex education.

Keywords: Sex education. Continuing teacher education. Teaching practices. Elementary school. Educational technologies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

MEC - Ministério da Educação

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

PNPS - Política Nacional de Promoção de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA.....	14
3 MÓDULOS QUE COMPÕEM A PLATAFORMA.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
5 AVALIAÇÃO PÓS CURSO.....	23
6 CONCLUSÃO.....	28
7 REFERÊNCIAS.....	30
8 APÊNDICE.....	32

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade marcada por desigualdades de gênero, tabus culturais e desinformação, a escola torna-se um espaço ideal para a construção de saberes que promovam o respeito, a autonomia, a cidadania e a valorização da diversidade. O tratamento da sexualidade no ambiente escolar, desde que realizado de forma responsável, ética e respeitosa, tem o potencial de contribuir significativamente para a prevenção de violências, o enfrentamento de preconceitos e a formação de sujeitos críticos. A educação sexual é de grande importância, devendo ser realizada de modo responsável e adequado para cada faixa etária.

Figueiró (2018) define a educação sexual como o oposto da erotização precoce, ao destacar que sua finalidade é promover o conhecimento acerca do corpo humano e das relações interpessoais, permitindo que as crianças e adolescentes compreendam sua própria existência e identidades. Nesse sentido, a educação sexual ultrapassa os limites das Ciências Biológicas e passa a incluir aspectos culturais, sociais e afetivos. Tal abordagem exige que os processos pedagógicos estejam ancorados em referenciais éticos e científicos, evitando posturas moralistas ou normativas.

A abordagem da sexualidade na escola também deve considerar os discursos que estruturam os currículos escolares. De acordo com Silva (1994), os currículos são espaços de disputa simbólica e ideológica. Os conteúdos selecionados e ensinados não são neutros; são frutos de relações de poder e, muitas vezes, refletem normas sociais hegemônicas. Assim, trabalhar com educação sexual no âmbito escolar implica também desnaturalizar discursos dominantes e promover reflexões que favoreçam a construção de identidades mais plurais e inclusivas, isto é, que acolham as diversidades de gênero, orientação sexual e formas de expressão, combatendo preconceitos e exclusões historicamente reproduzidos no ambiente educacional.

Nesse mesmo campo de discussão, Louro (1997) destaca que o silenciamento da sexualidade no espaço escolar contribui para a manutenção de uma pedagogia da omissão, que nega a existência de diferenças e multiplicação de identidades. Louro defende que a escola precisa se tornar um espaço de escuta e

de acolhimento das diferenças, oferecendo aos estudantes oportunidades de refletir sobre seus corpos, suas emoções e suas relações. A autora argumenta que, ao promover uma educação sexual pautada na escuta e no respeito à diversidade, a escola contribui para o fortalecimento da cidadania e para a prevenção de violências.

A reflexão proposta por Piscitelli (2009) contribui de forma significativa para a construção de uma abordagem crítica da educação sexual, ao destacar que os significados atribuídos à sexualidade não são universais nem imutáveis, mas sim historicamente construídos e atravessados por relações de poder. Nesse sentido, a autora chama atenção para o fato de que a sexualidade é moldada por múltiplos discursos, como os da medicina, da religião, do direito e da educação, que regulam comportamentos, definem normas e estabelecem o que é socialmente aceitável ou condenável. Esses discursos atuam de forma normativa sobre os corpos e subjetividades, produzindo sentidos distintos de acordo com o contexto histórico e social. Assim, compreender a sexualidade como uma construção social significa reconhecer que ela não é apenas uma expressão da biologia humana, mas também um campo político, no qual se expressam disputas por controle, visibilidade e reconhecimento.

A partir dessa concepção, torna-se evidente que uma educação sexual comprometida com os direitos humanos deve ir além da simples transmissão de informações sobre anatomia ou prevenção de doenças. É necessário promover um espaço pedagógico que problematize as desigualdades estruturais e enfrente os estigmas que cercam determinadas expressões de sexualidade. Incorporar essa perspectiva na formação docente significa oferecer subsídios teóricos e metodológicos para que os professores sejam capazes de lidar com a diversidade presente em sala de aula de forma ética, respeitosa e reflexiva, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais acolhedores, seguros e críticos — espaços que reconheçam e valorizem as múltiplas identidades de gênero, orientações sexuais e experiências de vida dos estudantes, combatendo exclusões e promovendo pertencimento.

Com base nessa perspectiva, Freire (1996) enfatiza que a educação deve ser um ato político e libertador, que leve os sujeitos à compreensão crítica da realidade.

A proposta de uma educação sexual emancipatória está, portanto, alinhada aos pressupostos freirianos, que entendem o processo educativo como dialógico, problematizador e transformador. Isso significa que a formação docente precisa ser continuamente atualizada, oferecendo subsídios teóricos e práticos para que os professores atuem com segurança e competência diante dos desafios que envolvem a sexualidade na escola.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento vigente que orienta os currículos da educação básica no Brasil, estabelece que a sexualidade deve ser tratada de forma transversal, integrada às diferentes áreas do conhecimento (Brasil, 2018). O documento destaca que a educação deve promover competências como o autoconhecimento, o respeito às diferenças, a empatia, o autocuidado e o exercício da cidadania. Embora a BNCC represente um avanço em termos de diretrizes curriculares, é importante salientar que sua implementação efetiva depende da formação crítica dos docentes e do comprometimento das instituições escolares em promover uma abordagem sensível e acolhedora do tema — que contemple as diversas identidades de gênero, orientações sexuais e vivências corporais presentes no ambiente escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela Lei nº 9.394/1996, representa um marco regulatório fundamental para a organização da educação brasileira, estabelecendo princípios e finalidades que orientam o processo educativo em todas as suas etapas. Entre seus objetivos, destaca-se a promoção do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No que se refere à educação sexual, a LDB oferece respaldo legal para a abordagem de temas relacionados aos direitos humanos, à diversidade, à equidade de gênero e à saúde, inserindo tais conteúdos no contexto da formação integral dos estudantes. Essa perspectiva amplia o papel da escola, que passa a assumir também a responsabilidade de promover reflexões críticas sobre o corpo, a sexualidade e os relacionamentos interpessoais, contribuindo para a construção de uma cultura de respeito e valorização das diferenças (Brasil, 1996).

Paralelamente, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), ao reconhecer a educação como fator determinante para a saúde, reforça a importância da promoção de ambientes escolares saudáveis, acolhedores e comprometidos com

a dignidade humana (Brasil, 2014). Entre suas diretrizes, destacam-se a valorização dos saberes populares e a promoção da equidade, elementos essenciais para a construção de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade sexual e de gênero presente nas escolas.

Apesar do respaldo legal e institucional, ainda são muitos os desafios enfrentados pelos professores ao tratar da educação sexual em sala de aula. Diversas pesquisas apontam que os docentes sentem-se inseguros e despreparados para abordar o tema, em razão da falta de formação específica, do medo de represálias por parte da comunidade escolar ou da ausência de recursos didáticos apropriados (Barcelos; Jacobucci, 2011). Nesse contexto, a formação continuada torna-se indispensável, pois oferece aos educadores oportunidades de reflexão sobre suas práticas, atualização teórica e troca de experiências com seus pares.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) surgem como alternativas promissoras para a formação docente. Ambientes virtuais como o *Moodle* oferecem possibilidades de aprendizagem flexíveis, colaborativas e acessíveis, especialmente para professores que enfrentam jornadas duplas ou triplas de trabalho.

Considerando essa realidade, este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o desenvolvimento de uma plataforma virtual de capacitação de docentes em educação sexual no Ensino Fundamental II, organizada em módulos temáticos no ambiente Moodle. A proposta tem como objetivo principal fornecer suporte pedagógico e teórico para que os professores possam abordar a temática da sexualidade de forma segura, crítica e ética, contribuindo para a promoção de uma educação mais acolhedora, plural e democrática — que reconheça e valorize a diversidade de corpos, identidades e experiências presentes no contexto escolar.

A plataforma foi estruturada a partir de fundamentos teóricos da área, organizando conteúdos sobre desenvolvimento humano e sexualidade infantil, abordagens pedagógicas, diversidade, gênero e inclusão, sempre acompanhados de materiais de apoio, vídeos explicativos e espaços de interação entre os

participantes. Além disso, contempla sugestões pedagógicas adaptáveis à realidade de cada escola, promovendo a aplicabilidade dos conteúdos trabalhados.

O investimento na formação continuada de professores por meio de ferramentas digitais configura-se como estratégia essencial para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da educação sexual escolar. Ao proporcionar aos docentes conhecimentos atualizados e práticas pedagógicas contextualizadas, contribui-se para a construção de uma escola mais justa, prudente e comprometida com os direitos humanos e com o pleno desenvolvimento dos sujeitos.

A necessidade de educação sexual no Ensino Fundamental II foi considerada importante para garantir uma compreensão saudável e segura da sexualidade desde a adolescência. Esse período foi marcado por transformações físicas, emocionais e sociais, que demandaram uma abordagem pedagógica adequada para que os jovens se sentissem preparados para lidar com as questões relacionadas ao corpo, aos relacionamentos e à identidade de gênero. No entanto, muitos docentes enfrentam desafios ao abordar a temática, pois a educação sexual ainda era vista com certo tabu na sociedade, principalmente pela falta de uma formação específica e de recursos adequados para tratar do assunto de maneira sensível e informada. A ausência de preparação adequada gerava insegurança nos educadores, comprometendo a eficácia da abordagem e, conseqüentemente, o aprendizado dos alunos sobre um tema tão relevante.

Além disso, a escassez de políticas públicas e de recursos didáticos específicos sobre educação sexual nas escolas contribui para o fortalecimento desses desafios. Era comum que a abordagem da educação sexual fosse superficial ou tratada de maneira equivocada, o que podia acarretar desinformação, preconceitos e perpetuação de estigmas. Nesse contexto, o projeto justifica-se pela urgência de capacitar os professores para que pudessem tratar dessa temática de forma inclusiva, humanizada e fundamentada em conceitos científicos atualizados. Ao proporcionar aos docentes um portal educativo com módulos que contemplam desde os fundamentos da educação sexual até estratégias pedagógicas para

aplicação em sala de aula, buscou-se fornecer o suporte necessário para uma abordagem de qualidade.

A implementação da plataforma também teve como objetivo proporcionar um espaço colaborativo, onde os professores pudessem compartilhar suas experiências, dúvidas e sugestões, promovendo um aprendizado coletivo e contínuo. Essa troca de conhecimento foi considerada fundamental para a construção de um ambiente educacional mais respeitoso, acolhedor e consciente, em que os estudantes se sentissem seguros para discutir questões relacionadas à saúde sexual, identidade de gênero, respeito às diferenças e prevenção de abusos. A longo prazo, a capacitação contínua dos docentes contribuiria para a formação de cidadãos críticos e empáticos, capazes de promover a equidade de gênero e o respeito pelos direitos humanos dentro e fora da sala de aula.

O intuito do presente trabalho é apresentar e disponibilizar uma plataforma virtual desenvolvida para a capacitação de professores do ensino fundamental II na temática da educação sexual, com o propósito de fornecer suporte pedagógico, promover uma abordagem mais sensível com embasamento científico, e contribuir para que os docentes se sintam seguros e preparados para trabalhar o tema em sala de aula de forma ética, inclusiva e alinhada às diretrizes curriculares nacionais.

De forma articulada a esse objetivo geral, pretende-se contribuir para a formação continuada dos docentes, por meio de uma capacitação acessível, segura e com linguagem apropriada às diversas realidades escolares. Além disso, busca-se oferecer recursos didáticos e materiais complementares — como vídeos, documentários e sugestões de atividades — que apoiem a prática pedagógica na abordagem da temática. A proposta também estimula a reflexão crítica sobre temas como sexualidade infantil, desenvolvimento humano, identidade de gênero, diversidade e inclusão no contexto escolar. Outro objetivo é criar um espaço interativo de troca de experiências entre professores, que favoreça o compartilhamento de práticas e a construção colaborativa do conhecimento. Por fim, visa-se fortalecer a atuação dos docentes como agentes de prevenção a abusos, à desinformação e aos preconceitos relacionados à sexualidade.

A implementação de um portal educativo especificamente dedicado à capacitação de docentes para abordar a educação sexual no Ensino Fundamental II poderá promover um incremento significativo na qualidade do ensino dessa temática, ao oferecer ferramentas pedagógicas atualizadas, embasamento teórico consistente e estratégias metodológicas eficazes que auxiliem os professores a enfrentar a complexidade do tema com maior segurança e sensibilidade. Essa capacitação continuada tende a possibilitar que os docentes desenvolvam práticas educativas mais dinâmicas, inclusivas e interativas, que respeitem a diversidade e promovam o diálogo aberto e construtivo entre os estudantes.

Como possível consequência, espera-se que os alunos venham a adquirir uma compreensão mais abrangente, crítica e responsável sobre sexualidade, que ultrapasse conceitos reducionistas e preconceituosos, contribuindo para sua formação integral e para a construção de uma cultura escolar pautada no respeito, na prevenção de situações de violência e no fortalecimento da autonomia e do cuidado com o próprio corpo. Além disso, a plataforma poderá favorecer a integração de conteúdos alinhados às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), garantindo maior consistência curricular e uniformidade na abordagem do tema em diferentes contextos escolares.

Dessa forma, a hipótese é que essa iniciativa poderá não apenas aprimorar a capacitação docente, mas também influenciar positivamente o desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos estudantes, fortalecendo o papel da escola como espaço de promoção dos direitos humanos e da cidadania.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, pois visa compreender a realidade por meio da análise dos significados, experiências e interpretações dos sujeitos envolvidos em um determinado contexto social. Segundo Minayo (2001), a abordagem qualitativa é adequada quando se busca compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes, valorizando o significado das ações e das relações sociais em contextos específicos. Já para Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como principal objetivo proporcionar

maior familiaridade com um problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, sendo especialmente útil em estudos pouco explorados ou que requerem aprofundamento contextual. Diante disso, optou-se por uma pesquisa que une as duas características, com vistas a captar as nuances do processo de formação docente em educação sexual a partir da implementação de uma intervenção pedagógica inovadora.

O delineamento metodológico adotado foi o estudo de caso, uma vez que se investigou em profundidade a aplicação e os efeitos de uma ação específica, uma plataforma virtual de capacitação docente sobre educação sexual, junto a um grupo intencional de professores do ensino fundamental II, provenientes de escolas públicas e privadas. De acordo com Yin (2015), o estudo de caso é indicado quando se busca explorar um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto real, sobretudo quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidas.

A intervenção pedagógica consistiu no desenvolvimento e aplicação de um curso na Plataforma Ensinar *Online*, organizado a partir do perfil *Moodle*. Essa plataforma é reconhecida por sua flexibilidade, usabilidade e estrutura pedagógica voltada à promoção de ambientes de ensino-aprendizagem interativos e colaborativos. O curso foi estruturado em módulos temáticos sequenciais, com base nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em referenciais teóricos sobre sexualidade, educação, diversidade e direitos humanos. A proposta teve como foco oferecer aos docentes uma abordagem acessível, sensível e crítica sobre educação sexual, contribuindo para sua formação continuada e prática pedagógica.

3 MÓDULOS QUE COMPÕEM A PLATAFORMA

Os módulos que compuseram a plataforma foram:

- a) Fundamentos da Educação Sexual**
- b) Desenvolvimento Humano e Sexualidade Infantil**
- c) Abordagens Teóricas e Pedagógicas**
- d) Aspectos Legais, Éticos e Direitos Humanos**
- e) Diversidade, Gênero e Inclusão**
- f) Recursos Didáticos**

A plataforma contou com fóruns interativos, espaço para *feedback*, biblioteca digital com artigos científicos atualizados e ambientes de troca de experiências entre os professores participantes. Essa estrutura foi pensada para promover a autonomia dos docentes, bem como o desenvolvimento de uma rede de apoio e colaboração entre educadores, elemento essencial na construção coletiva do conhecimento.

Para a fase de aplicação da plataforma virtual de capacitação em educação sexual, foi realizado um convite direto a professores atuantes no ensino fundamental II de escolas públicas e particulares. A seleção dos participantes ocorreu por meio de contato via aplicativo *WhatsApp*, sendo convidados docentes conhecidos, ex-professores e supervisores pedagógicos que já mantinham vínculo profissional com o pesquisador. Os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa, seus direitos e garantias éticas, como o anonimato, o sigilo das informações e a participação voluntária, conforme previsto pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que orienta pesquisas com seres humanos na área das Ciências Humanas e Sociais.

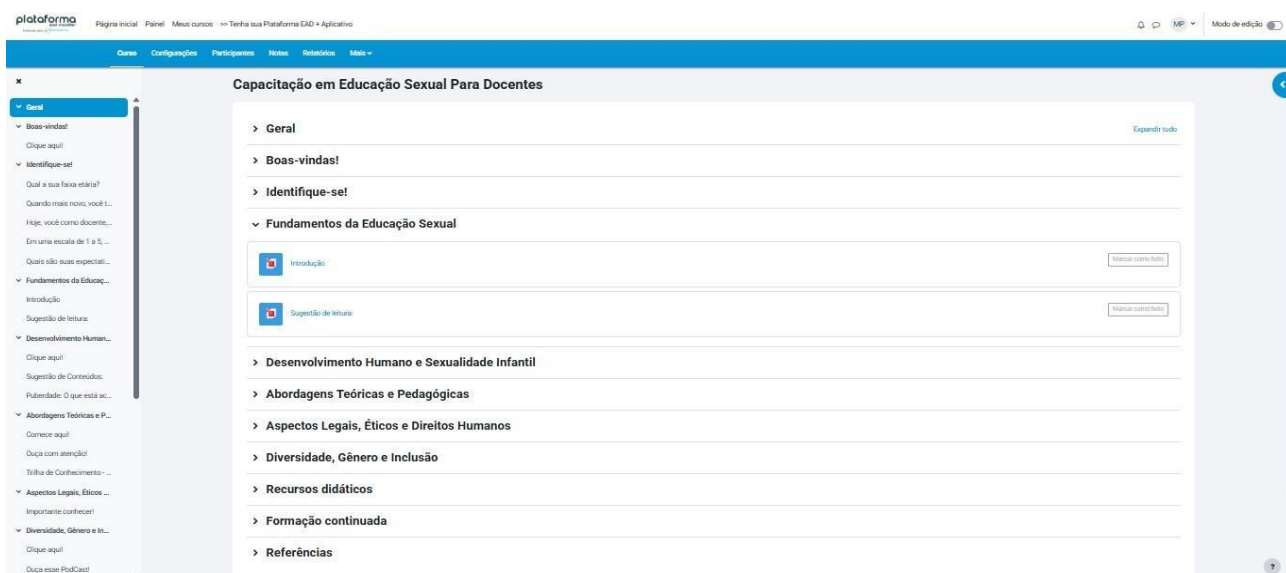
Ao todo, foram enviados 20 convites, dos quais 13 professores demonstraram interesse em participar da proposta. No entanto, apenas seis docentes iniciaram efetivamente o curso disponibilizado na plataforma, sendo cinco mulheres e um homem. Ao final do processo formativo, quatro professores concluíram todas as etapas previstas no curso, totalizando três mulheres e um homem.

A amostra contou com a participação inicial de seis professores da educação básica, todos licenciados em Ciências Biológicas, sendo cinco mulheres e um

homem. Os convites foram enviados a 20 docentes, dos quais 14 demonstraram interesse em participar da formação; no entanto, apenas seis iniciaram efetivamente o curso na plataforma virtual e, ao final, quatro concluíram todas as etapas propostas. A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários elaborados e disponibilizados dentro da própria plataforma: um diagnóstico inicial, aplicado antes do início da capacitação, e outro avaliativo, ao final do curso. O questionário inicial, composto por cinco questões, teve como objetivo conhecer melhor os participantes e seus níveis de conhecimento, abordando aspectos como faixa etária, experiências prévias com educação sexual, formação acadêmica relacionada ao tema, grau de conhecimento percebido e expectativas em relação à formação. Já o questionário final buscou avaliar a percepção dos docentes sobre o curso, considerando sua segurança para abordar a temática, a relevância dos módulos, a utilidade dos recursos didáticos oferecidos, sugestões de melhoria e a usabilidade da plataforma.

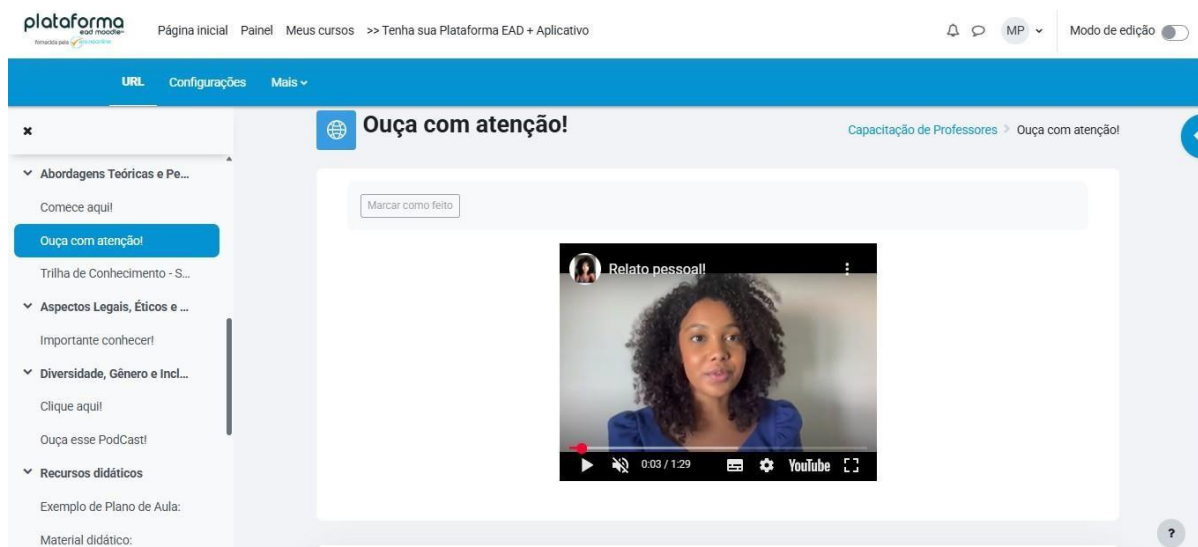
Com o intuito de ilustrar visualmente a proposta desenvolvida e proporcionar uma compreensão mais concreta da estrutura e dos recursos disponibilizados, apresentam-se, a seguir, as imagens da plataforma virtual de capacitação (Imagens 1, 2 e 3). Esses registros visuais complementam o texto ao evidenciar a interface, a organização do conteúdo, a navegabilidade, os elementos interativos e a linguagem visual adotada pela autora na construção da plataforma.

Imagem 1: Tela inicial da plataforma virtual - Curso de Capacitação em Educação Sexual Para Professores.



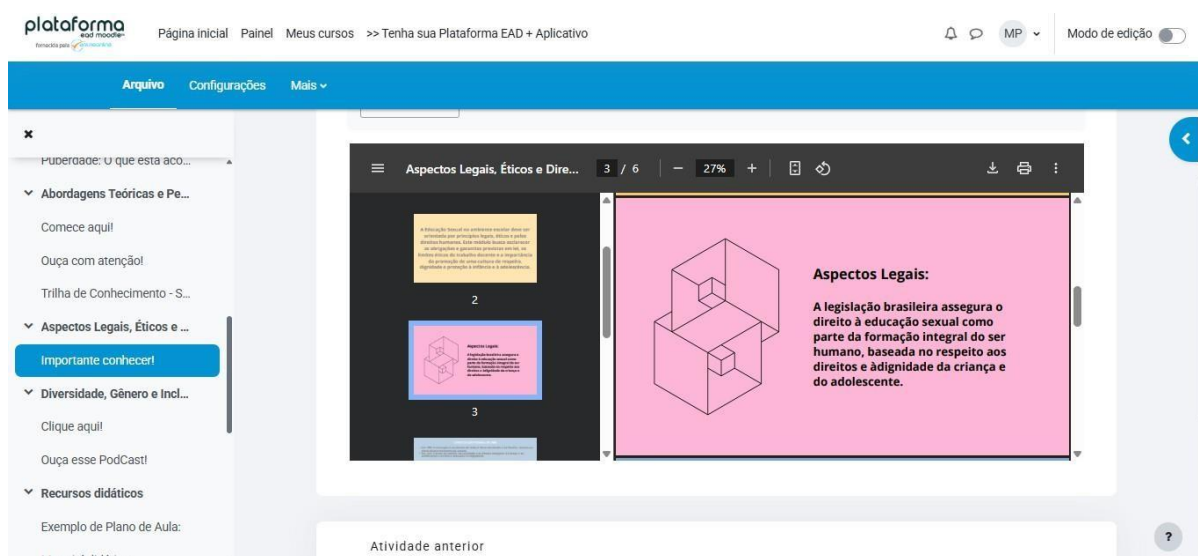
Fonte: Plataforma EnsinE Online – Curso idealizado pela autora: Maria Eduarda Alves Paes, 2025.

Imagem 2: Vídeo sobre relato pessoal.



Fonte: Plataforma EnsinE Online – Curso idealizado pela autora: Maria Eduarda Alves Paes, 2025.

Imagem 3: Amostra de conteúdos disponibilizados na plataforma.



Fonte: Plataforma EnsinE Online – Curso idealizado pela autora: Maria Eduarda Alves Paes, 2025.

Para a análise dos dados, adotou-se uma abordagem qualitativa de natureza comparativa, com o objetivo de interpretar as percepções dos docentes antes e após a formação. Os dados foram obtidos por meio de dois fóruns disponibilizados na plataforma virtual, os quais serviram como instrumentos principais de coleta: o primeiro, intitulado “*Quais são suas expectativas sobre o curso?*”, foi aplicado no início da formação; o segundo, “*Deixe aqui seu comentário final sobre sua experiência com esta formação*”, ao final do curso. A análise consistiu na comparação entre as expectativas iniciais e experiências finais, com o intuito de

identificar indícios de mudanças na compreensão sobre a temática da educação sexual, bem como avaliar a experiência dos participantes com o uso da plataforma. Esse tipo de análise comparativa permite observar transformações ao longo de um processo formativo, valorizando as dimensões subjetivas, discursivas e contextuais das respostas, conforme propõem Flick (2009) e Minayo (2012), ao destacarem a importância da abordagem qualitativa para compreender significados e interpretações construídas em contextos sociais específicos. Assim, a metodologia adotada buscou compreender as impressões e interpretações construídas pelos docentes ao longo do percurso, permitindo avaliar o potencial formativo da proposta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos ao longo da formação permitiu constatar que os cinco objetivos propostos pela pesquisa foram plenamente alcançados. Observou-se o fortalecimento do conhecimento teórico e prático dos professores sobre educação sexual, a ampliação da segurança e da confiança para abordar o tema em sala de aula, a valorização da formação continuada como estratégia essencial para o desenvolvimento profissional, o reconhecimento da relevância da educação sexual como componente da formação integral dos estudantes, bem como a identificação de potencialidades e desafios no uso de plataformas digitais para a capacitação docente.

As reflexões provocadas pelos fóruns e pelas atividades propostas estimulam os participantes a considerarem suas abordagens pedagógicas, reconhecendo a importância de tratar da sexualidade com responsabilidade e sensibilidade. Essa formação foi percebida não apenas como necessária, mas como urgente. O fato de muitos docentes já terem lidado com a temática em sala de aula sem formação adequada apenas reforça a relevância da iniciativa. A plataforma, nesse sentido, mostrou-se uma alternativa viável para promover o fortalecimento profissional e pessoal dos educadores, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para o enfrentamento de situações reais do cotidiano escolar.

Além disso, a pesquisa confirmou que o uso de tecnologias digitais no processo formativo pode potencializar a aprendizagem, promover o engajamento e tornar o conteúdo mais acessível e envolvente. A boa aceitação da plataforma

enquanto ferramenta mediadora da formação confirma os estudos de Moran (2015) e Kenski (2012), os quais apontam para a importância da interatividade e da flexibilidade proporcionadas pelo uso de ambientes virtuais de aprendizagem. Nesse cenário, o curso demonstrou ser não apenas funcional, mas acolhedor, permitindo que os professores se expressassem, compartilhassem experiências e refletissem em conjunto, o que responde diretamente ao objetivo de criar um espaço de troca entre educadores.

Do ponto de vista dos objetivos específicos propostos, pode-se afirmar que todos foram alcançados com êxito. Houve a oferta de um ambiente de formação continuada com linguagem acessível e compatível com diferentes contextos escolares; foram disponibilizados recursos didáticos e sugestões de atividades aplicáveis em sala de aula; além de promover uma reflexão crítica sobre temas essenciais, como identidade de gênero, desenvolvimento humano e prevenção de abusos; e criou-se um espaço virtual interativo de diálogo entre professores. Mais do que isso, o curso contribuiu para romper barreiras e receios em torno da temática, promovendo um debate necessário e urgente dentro da escola.

Dessa forma, conclui-se que a plataforma de capacitação desenvolvida neste trabalho se configura como uma ferramenta pedagógica potente e necessária para o contexto educacional brasileiro. Ao oferecer aos docentes uma formação fundamentada em valores éticos, científicos e humanos, o curso contribui diretamente para a construção de uma escola mais segura, informada, acolhedora e inclusiva. A boa receptividade dos participantes, aliada à intenção declarada de aplicar os conhecimentos adquiridos, aponta para o potencial transformador da proposta e sinaliza caminhos promissores para futuras iniciativas de formação em educação sexual.

Quanto ao resultado da presente pesquisa, pode-se afirmar que este evidenciou de forma pontual e positiva, mas ao mesmo tempo gerou uma reflexão sobre como é importante capacitar os professores do ensino fundamental II para abordar a educação sexual de forma ética, segura e inclusiva no ambiente escolar.

Em relação à faixa etária dos participantes, observou-se uma diversidade de idades: um participante tinha entre 22 e 25 anos; dois entre 26 e 30 anos; e três com mais de 40 anos (Quadro 1). Isso é um fator relevante, pois permite observar

diferentes experiências geracionais com o tema da sexualidade.

Quadro 1: Caracterização dos professores participantes da pesquisa.

Identificação	Gênero	Idade
Professor A	Masculino	Entre 26 e 30 anos
Professora B	Feminino	Mais de 40 anos
Professora C	Feminino	Entre 22 e 25 anos
Professora D	Feminino	Mais de 40 anos
Professora E	Feminino	Mais de 40 anos
Professora F	Feminino	Entre 26 e 30 anos

Fonte: Plataforma Ensigne Online – Curso idealizado pela autora: Maria Eduarda Alves Paes, 2025.

Quando questionados sobre o contato com educação sexual durante a infância e adolescência, dois docentes relataram ter recebido esse tipo de instrução no ensino fundamental II, dois no ensino médio, enquanto três afirmaram que nunca foram instruídos formalmente sobre o tema. Esse dado corrobora com estudos como o de Frangella (2015), que aponta a educação sexual como um campo historicamente negligenciado nas escolas brasileiras.

Apesar disso, cinco dos seis participantes relataram já ter lecionado conteúdos relacionados à educação sexual, o que evidencia a presença da temática na prática docente, mesmo que muitas vezes sem uma formação adequada.

Para fins de análise, utilizou-se uma escala de autoavaliação sobre o conhecimento acerca da Educação Sexual, composta por cinco níveis: **Nível 1 – Muito Baixo**, correspondente a uma compreensão quase inexistente do tema, sem qualquer contato teórico ou prático anterior; **Nível 2 – Baixo**, refere-se a um conhecimento superficial ou fragmentado, com pouca ou nenhuma experiência aplicada; **Nível 3 – Intermediário**, indica familiaridade básica com o assunto, incluindo alguns conhecimentos conceituais, mas com necessidade evidente de aprofundamento e maior segurança para atuação pedagógica; **Nível 4 – Alto**, representa um domínio mais consistente da temática, com embasamento teórico e alguma experiência prática, embora ainda haja espaço para aprimoramento; e **Nível 5 – Muito Alto**, sendo um grau elevado de conhecimento e segurança na abordagem da educação sexual, tanto em aspectos conceituais quanto na aplicação

em sala de aula. Com base nas respostas fornecidas no formulário, a média geral de conhecimento entre os participantes foi classificada entre os níveis intermediário e alto. Os docentes **A, E e F** atribuíram a si mesmos o **Nível 3**, demonstrando conhecimento básico com necessidade de aprofundamento. **A professora C** indicou **Nível 4**, revelando domínio mais sólido do tema. Já as professoras **B e D** atribuíram-se o **Nível 5**, o que indica alto grau de familiaridade, segurança e experiência prévia com a temática.

A classificação foi baseada exclusivamente nas autoavaliações dos próprios participantes. Essa percepção inicial indica o interesse e a disposição para o aprimoramento, o que se confirmou nas expectativas registradas no fórum introdutório, onde foi questionado sobre as expectativas sobre o curso, em que cinco dos seis participantes manifestaram o desejo de ampliar seus conhecimentos e práticas pedagógicas relacionadas à temática. Ao longo do curso, a **professora F** interrompeu sua participação e, portanto, não contribuiu com sua resposta, a partir desta.

Professor A - afirmou: *"Acredito que o curso seja enriquecedor, pois existe uma necessidade cada vez mais crescente de professores que consigam identificar possíveis casos de abuso, assim como alunos mais conscientes referentes ao corpo para se proteger de qualquer situação imprópria."*

Professora B - destacou a urgência da formação: *"A expectativa é que de forma urgente e estruturada aprofundar o conteúdo nas escolas mas também na sociedade. [...] É o trabalho de um todo e não de forma isolada."*

Professora C - apontou: *"Pretendo atualizar meus conhecimentos e ampliar minha prática pedagógica com novas abordagens, especialmente em torno de um tema que considero importante e ainda pouco explorado nas escolas."*

Professora D - reforçou a importância da atualização docente ao afirmar: *"Pretendo reciclar meus conhecimentos como docente. É sempre bom atualizar com as novas gerações."*

Professora E - ressaltou a relevância da formação: *"O curso me chamou atenção pois, em minha trajetória acadêmica e profissional, nunca recebi formação acerca deste assunto!"*

Tais manifestações demonstram um reconhecimento coletivo da importância do tema no contexto escolar, assim como a carência de formação anterior. As manifestações indicam motivações variadas, como a busca por atualização profissional, o desejo de lidar com a temática com mais segurança e o reconhecimento da responsabilidade social da escola frente a questões de sexualidade e proteção das crianças e adolescentes. Esses relatos foram considerados indicativos de uma predisposição positiva ao processo formativo, marcada pelo interesse em adquirir fundamentos mais sólidos e recursos aplicáveis à prática docente.

5 AVALIAÇÃO PÓS-CURSO

Após a realização do curso, observou-se uma melhora significativa na autoavaliação dos participantes em relação ao seu nível de conhecimento sobre educação sexual. Inicialmente, os níveis de conhecimento variaram entre intermediário e alto, sendo: **Nível 1 – Muito Baixo**, caracterizado pela ausência quase total de familiaridade com o tema; **Nível 2 – Baixo**, representando conhecimento pontual ou superficial, com pouca segurança para aplicação; **Nível 3 – Intermediário**, indicando um conhecimento básico e teórico, com reconhecimento da necessidade de aprofundamento; **Nível 4 – Alto**, significa domínio consistente do conteúdo e experiência parcial na prática pedagógica; e **Nível 5 – Muito Alto**, demonstrando segurança, profundidade teórica e ampla familiaridade com o tema, tanto em aspectos conceituais quanto práticos.

Na autoavaliação inicial, os **Professores A, E e F** classificaram-se no **Nível 3 (intermediário)**, demonstrando conhecimento básico, mas com margem para aprofundamento. A **Professora C** indicou **Nível 4 (alto)**, já com domínio mais estruturado da temática, enquanto as **Professoras B e D** marcaram **Nível 5 (muito alto)**, revelando segurança e experiência prévia com o tema.

Ao término do curso, foi possível observar **um avanço na percepção de conhecimento**: o **Professor A**, que antes estava no nível intermediário, passou a se autoavaliar com **nível alto**, o que indica fortalecimento do domínio conceitual e da confiança para aplicação prática. A **Professora B**, que já se via com conhecimento elevado, manteve essa percepção, reafirmando sua segurança no tema após o curso. A **Professora C** evoluiu de um nível alto para **nível muito alto**, indicando que

a formação possibilitou um aprimoramento ainda mais expressivo. O mesmo ocorreu com a **Professora D**, que, mesmo já apresentando alto conhecimento, reconheceu ganho adicional ao final do curso, o que foi satisfatório.

É importante destacar que os **Professores E e F** descontinuaram sua participação ao longo da formação e, por esse motivo, não responderam à avaliação final. Assim, o número total de respostas reduziu-se de seis para quatro. Essa evolução positiva indica que a plataforma de capacitação contribuiu de forma efetiva para a ampliação do conhecimento dos docentes sobre o tema.

Todos os professores que concluíram o curso (**A, B, C e D**) responderam afirmativamente à pergunta “O conteúdo do curso atendeu suas expectativas?”, o que reforça a efetividade da proposta pedagógica da plataforma. A análise comparativa entre as expectativas iniciais e as respostas finais revela uma coerência entre o que foi desejado e o que foi efetivamente vivenciado ao longo da capacitação. O **Professor A**, esperava um conteúdo que o auxiliasse a identificar possíveis casos de abuso e promover maior consciência corporal entre os alunos; ao considerar o curso satisfatório, pode-se inferir que tais aspectos foram abordados de forma clara e relevante. A **Professora B** destacava a urgência de um trabalho coletivo e estruturado sobre educação sexual; a resposta positiva sinaliza que o curso dialogou com essa necessidade ao apresentar um conteúdo aplicável tanto à escola quanto à sociedade. Já a **Professora C** desejava atualizar seus conhecimentos e ampliar sua prática pedagógica com novas abordagens — uma expectativa que, ao ser atendida, indica a eficácia do curso em propor inovações didáticas. E a **Professora D** buscava uma atualização docente, reconhecendo a importância da reciclagem profissional diante das novas gerações, o que também foi alcançado conforme sua avaliação final.

Além de avaliarem positivamente o conteúdo do curso, todos os professores que finalizaram a capacitação (**A, B, C e D**) afirmaram sentir-se mais preparados para abordar temas relacionados à sexualidade com seus alunos. Essa percepção evidencia o impacto positivo da formação na segurança e confiança dos docentes em tratar de um tema historicamente cercado por tabus e inseguranças no ambiente escolar. A preparação adequada dos professores é um dos principais fatores para a efetiva implementação da educação sexual, como aponta a UNESCO (2018), que

destaca a importância de educadores bem capacitados para promover discussões abertas, responsáveis e baseadas em evidências científicas. Quando os docentes se sentem preparados, há maior probabilidade de que o tema seja abordado de forma ética, sensível e contextualizada, contribuindo para a formação crítica dos estudantes. Assim, a resposta unânime dos participantes confirma que a plataforma de capacitação atendeu não apenas às expectativas iniciais, mas também fortaleceu a atuação pedagógica em um campo fundamental da educação integral.

Diante da pergunta “Você se sente mais preparado(a) para abordar temas relacionados à sexualidade com seus alunos?”, com as opções de resposta **sim**, **não** e **parcialmente**, todos os participantes que concluíram o curso (**Professores A, B, C e D**) responderam **sim**. Essa unanimidade indica que a capacitação teve um efeito direto na autoconfiança dos docentes para lidar com a temática da sexualidade no ambiente escolar. Considerando que o medo de abordar o tema de forma inadequada ou sofrer resistência institucional é um dos principais fatores que inibem a inserção da educação sexual nas escolas, esse resultado demonstra um avanço significativo.

Quando questionados sobre a intenção de aplicar os conhecimentos e recursos didáticos adquiridos em sua prática docente, três dos quatro participantes que concluíram o curso (**Professores A, C e D**) responderam afirmativamente à opção “**sim**”. A **Professora B** não respondeu especificamente a essa questão, embora tenha dado continuidade ao restante da avaliação, o que pode indicar um possível esquecimento ou hesitação pontual quanto à pergunta. A maioria das respostas positivas evidencia a disposição dos docentes em integrar os conteúdos abordados à sua realidade pedagógica, o que é um indicativo da aplicabilidade prática da capacitação

Na pergunta “Como você avalia a usabilidade da plataforma (facilidade de navegação, acesso ao conteúdo, recursos interativos, etc.)?”, a **Professora B** respondeu “muito fácil” e os **Professores A, C e D** classificaram como “fácil”, o que indica uma avaliação positiva quanto à acessibilidade e funcionalidade da ferramenta digital. A facilidade de uso é um aspecto fundamental para o sucesso de iniciativas de formação continuada, especialmente quando mediadas por tecnologias educacionais. Plataformas acessíveis favorecem a permanência e o engajamento

dos participantes, reduzindo barreiras técnicas que poderiam comprometer a aprendizagem. Como destaca Kenski (2012), a formação continuada mediada por tecnologia deve aliar conteúdo relevante à uma experiência de navegação fluida, para que o foco do educador permaneça na aprendizagem e não na superação de dificuldades operacionais. Nesse sentido, os dados obtidos sugerem que a plataforma utilizada foi eficiente ao proporcionar uma experiência acessível e funcional, contribuindo diretamente para a efetividade do processo formativo.

Comentários Finais dos Participantes

A análise qualitativa dos comentários finais dos participantes da formação revela percepções valiosas sobre a experiência vivida ao longo do curso e destaca aspectos essenciais da proposta pedagógica, reforçando a importância de iniciativas de formação continuada em educação sexual.

Professor A: *"O material todo está muito completo, abrangendo várias áreas de forma sensível e muito bem didática. Com boas referências, trazendo o relato pessoal mostrando como a autora do trabalho conseguiu atingir adolescentes que precisam dessa atenção. O curso tem uma grande capacidade de atingir e melhorar a vida de muitos alunos e professores, tratando desde higiene pessoal e compreensão do corpo. Apenas elogios e pedindo que esse tipo de trabalho consiga estar mais presente dentro da formação docente."*

O comentário do **Professor A** evidencia a abrangência e profundidade do curso, com destaque para a qualidade didática dos materiais e a sensibilidade do conteúdo. A referência ao relato pessoal da autora do curso, traz a ideia do caráter humanizado da formação, conectando teoria e prática. Isso se alinha à perspectiva de Paulo Freire (1996), ao destacar o papel do educador que se compromete com a escuta, a afetividade e a transformação social por meio da educação. Além disso, o professor aponta a importância de que iniciativas como essa sejam incorporadas de forma mais sistemática na formação docente, o que também é defendido por Louro (1997), ao tratar da ausência de espaços de discussão sobre sexualidade nas licenciaturas.

Professora B: *"Em uma visão geral do curso acrescento que é totalmente válido e necessário o conteúdo na educação. É necessária a capacitação dos*

professores e o cuidado na abordagem do tema, pois precisamos acima de tudo nos preocupar com o bem-estar dos alunos, o cuidado na transmissão das informações para não chocar os estudantes."

A fala da **Professora B** reforça o valor do conteúdo oferecido, reconhecendo a urgência da capacitação docente para tratar a sexualidade de maneira ética, responsável e cuidadosa. Sua observação sobre a necessidade de uma comunicação sensível com os estudantes reforça o compromisso com o bem-estar infantojuvenil, elemento essencial em qualquer abordagem formativa, especialmente na educação sexual. Essa visão dialoga com Furlani (2019), que defende uma abordagem sensível, pautada em valores humanos e no respeito ao desenvolvimento dos alunos.

Professora C: *"Gostei bastante da formação e dos materiais apresentados, que foram bem didáticos e relevantes. Trata-se de um tema importante, e a capacitação é essencial por envolver saúde, educação e, principalmente, o bem-estar dos alunos. Abordar esse assunto com responsabilidade e clareza contribui para que os estudantes tenham acesso a informações seguras, entendam seus direitos e estejam mais protegidos e conscientes contra situações de abuso."*

O comentário da **Professora C** destaca a relevância interdisciplinar da temática, conectando-a à saúde, educação e proteção dos alunos. Ela reconhece o papel da formação para o empoderamento dos estudantes por meio de informações seguras e acessíveis, um dos princípios centrais da educação sexual emancipatória, que tem como objetivo principal promover a autonomia, o pensamento crítico e o respeito aos direitos humanos, especialmente em relação ao corpo, à identidade e à sexualidade de cada indivíduo. Fator que reforça as ideias de França (2012), que defende que o conhecimento sobre o corpo e a sexualidade deve ser parte dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes.

Professora D: *"Plataforma de fácil utilização, com recursos de interação que tornam o curso mais didático e envolvente."*

A fala da **Professora D** destaca a usabilidade e interatividade da plataforma como aspectos positivos da experiência formativa. Isso indica que o meio digital foi bem explorado na proposta pedagógica, criando um ambiente acessível e atrativo.

Segundo Moran (2015), quando os recursos digitais são bem empregados, promovem autonomia, engajamento e aprendizagem significativa, o que parece ter sido atingido pela plataforma aqui analisada.

6 CONCLUSÃO

A construção e aplicação da plataforma virtual para capacitação de docentes em educação sexual no ensino fundamental II revelou-se uma iniciativa necessária, eficaz e impactante diante dos desafios contemporâneos enfrentados pelos professores no trato com temas sensíveis no ambiente escolar. Este trabalho partiu do reconhecimento de que a sexualidade é parte integrante do desenvolvimento humano e, portanto, deve ser tratada na escola de forma ética, científica, respeitosa e inclusiva. No entanto, o que se percebe, conforme evidenciado nas falas dos professores participantes, é uma lacuna ainda presente na formação inicial dos docentes, o que os deixa despreparados para abordar tais temas com segurança, propriedade e empatia.

A proposta da plataforma visou justamente preencher essa lacuna, contribuindo para a formação continuada dos professores, a partir de uma capacitação acessível, interativa e sensível às diferentes realidades escolares. Com base em recursos como vídeos, fóruns, materiais complementares e estudos de caso, o curso proporcionou uma experiência formativa rica e plural. Os comentários dos participantes demonstraram que o conteúdo atendeu às expectativas, sendo elogiado por sua clareza, profundidade e abordagem didática. Além disso, os relatos destacaram a importância de um olhar humanizado sobre a temática, algo que foi intensificado pelo relato pessoal da autora do curso em uma palestra apresentada na plataforma, o qual despertou identificação e empatia por parte dos docentes, fortalecendo a conexão entre teoria e prática.

Por fim, espera-se que este trabalho inspire outras pesquisas, projetos e políticas públicas que ampliem e fortaleçam a formação docente nessa temática, contribuindo para que a escola cumpra seu papel não apenas como espaço de transmissão de saberes, mas também como lugar de cuidado, respeito e promoção de direitos. A educação sexual, quando abordada com responsabilidade, sensibilidade e respaldo científico, tem o poder de proteger, informar e transformar — e os professores, devidamente preparados, são os agentes centrais desse processo.

7 REFERÊNCIAS

BARCELOS, Vera; JACOBUCCI, Daniela Freitas Chaves. Educação sexual e escola: o que dizem os professores. **Revista Estudos Feministas**, v. 19, n. 1, p. 261–272, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . Acesso em: 6 abr, de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 15 abr, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf Acesso em: 15 abr, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujo procedimento metodológico envolva o uso de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores que os existentes na vida cotidiana. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf> . Acesso em: 3 abr, 2025.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: Saberes essenciais para quem educa**. Curitiba, Editora CRV, 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANÇA, Isabel Cristina de Moura Carvalho. **Educação Sexual na Escola: das propostas curriculares às práticas pedagógicas**. Revista Educação e Linguagem, v 15, n. 22, 2012.

FRANÇA, Ivanilda Amélia. **Educação sexual e formação docente: saberes, práticas e experiências**. Campinas: Papirus, 2012.

FRANGELLA, Simone. **Corpos que importam na escola: a gestão da sexualidade nas práticas escolares**. São Paulo: Appris, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURLANI, Eliane de Moura. **Educação sexual e formação docente: desafios e possibilidades**. Revista Brasileira de Educação, v. 24, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LIMA, Nascimento. **Gênero e sexualidade na formação docente: desafios e perspectivas**. Revista e-Curriculum São Paulo, v. 20, n. 1, p. 157-176, 2022.

LOURO, Guacira Lopes. Sexo, **sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 101, p. 95-117, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 2001

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2015.

PISCITELLI, Adriana. **Sexualidade e saberes: convites à crítica feminista**. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 41-68.

RAMOS, Daiana Santana et al. **Programa saúde na escola para educação sexual e reprodutiva de adolescentes em Barreirinha-AM**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2025.

SILVA, Tiago dos Santos; VILELA, Enio França. **Educação sexual na escola: formação de professores e resistência**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 18, n. 50, 2021.

UNESCO. **Orientação técnica internacional sobre educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências**. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000369308> . Acesso em: 03 de maio de 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4ª ed. Porto Alegre (RS): Bookman; 2010.

8 APÊNDICE

Disponibilizando todos os resultados das questões e fóruns que foram utilizados na plataforma.

A plataforma ingressa com o conteúdo com perguntas de cunho pessoais, sendo elas:

1. Qual sua faixa etária?

Opções de escolha	Entre 22 e 25 anos de idade. ☐	Entre 26 e 30 anos de idade. ☐	Entre 31 e 35 anos de idade. ☐	Entre 36 e 40 anos de idade. ☐	Mais de 40 anos de idade. ☐
Número de respostas	1	2	0	0	3

2. Quando mais novo, você teve aulas sobre Educação Sexual na Escola?

Opções de escolha	Sim, na escola, quando estava no ensino fundamental. ☐	Sim, na escola, quando estava no ensino médio. ☐	Não, mas meus responsáveis me instruíram quando era criança. ☐	Não, mas meus responsáveis me instruíram na adolescência. ☐	Não, nunca fui instruído (a). ☐
Número de respostas	1	2	0	0	3

3. Hoje, você como docente, já lecionou sobre esse conteúdo?

Opções de escolha	Sim ☐	Não ☐
Número de respostas	5	1

4. Em uma escala de 1 a 5, qual seu nível de conhecimento sobre Educação Sexual, quais são as expectativas sobre o curso?

	1	2	3	4	5
Opções de escolha	☐	☐	☐	☐	☐
Número de respostas	0	0	3	1	2

Fórum: Quais são suas expectativas sobre o curso?

Professor A:

Acredito que o curso seja enriquecedor, pois existe uma necessidade cada vez mais crescente de professores que consigam identificar possíveis casos de abuso, assim como alunos mais conscientes referentes ao corpo para se proteger de qualquer situação imprópria.

Professora B:

A expectativa é que de forma urgente e estruturada aprofundar o conteúdo nas escolas mas também na sociedade. O conhecimento precisa de embasamento para seguir com sucesso. Professores preparados com linguagem clara e específica bem como palestras para a sociedade que precisa dentro de casa aceitar a abordagem da escola e também educar para o conhecimento. É o trabalho de um todo e não de forma isolada.

Professora C:

Pretendo atualizar meus conhecimentos e ampliar minha prática pedagógica com novas abordagens, especialmente em torno de um tema que considero importante e ainda pouco explorado nas escolas.

Professora D:

Pretendo reciclar meus conhecimentos como docente. É sempre bom atualizar com as novas gerações.

Professora E:

o curso me chamou atenção pois em minha trajetória acadêmica e profissional nunca recebi formação a cerca deste assunto!

Após o curso, a formação continuada contou com algumas questões para análise comparativa.

1. Após o curso, como você avalia seu nível de conhecimento sobre Educação Sexual?

Opções de escolha	Muito baixo. ☐	Baixo. ☐	Mediano. ☐	Alto. ☐	Muito alto. ☐
Número de respostas	0	0	0	2	2

2. O conteúdo do curso atendeu suas expectativas?

Opções de escolha	Sim. ☐	Não. ☐	Parcialmente. ☐
Número de respostas	4	0	0

3. Você se sente mais preparado para abordar temas relacionados à sexualidade com seus alunos?

Opções de escolha	Sim. ☐	Não. ☐	Parcialmente. ☐
Número de respostas	4	0	0

4. Você pretende aplicar os conhecimentos e recursos didáticos adquiridos em sua prática docente?

Opções de escolha	Sim. ☐	Não. ☐	Talvez. ☐
Número de respostas	3	0	0

Forúm: Deixe aqui seu comentário final sobre sua experiência com esta formação!

Professor A:

O material todo está muito completo, abrangendo várias áreas de forma de forma sensível e muito bem didática. Com boas referências, trazendo o relato pessoal mostrando como a autora do trabalho conseguiu atingir adolescentes que precisam dessa atenção. O curso tem uma grande capacidade de atingir e melhorar a vida de muitos alunos e professores, tratando desde higiene pessoal e compreensão do corpo. Apenas elogios e pedindo que esse tipo de trabalho consiga estar mais presentes dentro da formação docente.

Professora B:

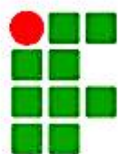
Em uma visão geral do curso acrescento que é totalmente válido e necessário o conteúdo na educação. É necessário a capacitação dos professores e o cuidado na abordagem do tema pois precisamos acima de tudo nos preocupar com o bem estar dos alunos, o cuidado na transmissão das informações para não chocar os estudantes.

Professora C:

Gostei bastante da formação e dos materiais apresentados, que foram bem didáticos e relevantes. Trata-se de um tema importante, e a capacitação é essencial por envolver saúde, educação e, principalmente, o bem-estar dos alunos. Abordar esse assunto com responsabilidade e clareza contribui para que os estudantes tenham acesso a informações seguras, entendam seus direitos e estejam mais protegidos e conscientes contra situações de abuso.

Professora D:

Plataforma de fácil utilização, com recursos de interação que tornam o curso mais didático e envolvente.



INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Planaltina

Curso Superior de Licenciatura em Biologia

ATA DE DEFESA DO TCC

Às 9:40h do dia 24/06/2025, na sala 01 da Unidade da Agroindústria do Instituto Federal de Brasília, *Campus Planaltina*, situado na rodovia DF 128, Km 11, Planaltina DF, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso sob a presidência da orientadora **ALESSANDRA FERREIRA DA SILVA** e participação das examinadoras **HELOISA ALVES DE FIGUEIREDO SOUSA** e **DEISE BARRETO DIAS**, para avaliar o TCC intitulado: **PLATAFORMA VIRTUAL PARA CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**, apresentado pela discente **MARIA EDUARDA ALVES PAES**, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Biologia. A presidência declarou instalados os trabalhos, dando início à mencionada apresentação que durou cerca de 15 minutos. Em seguida, foram realizadas as perguntas das examinadoras. Na sequência a sala foi esvaziada para que a banca deliberasse secretamente. Em seguida, todos foram convidados para voltar à sala, ocasião em que a presidência leu o resultado alcançado pelo(a) discente que é o seguinte:

MÉDIA igual a 10,0

Recomendação:

☒ **(X) Aceito sem modificação**

☐ **() Aceito com modificação, tendo o prazo de _____ dias para entrega da versão final**

☐ **() Recusado**

Nada mais havendo para ser tratado, a presidência deu por encerrados os trabalhos às 11h, agradecendo aos presentes e lavrando esta ata, que depois de lida e aprovada, é assinada por todos os membros da banca examinadora e pelo(a) discente.

Obs: caso o(a) discente não entregue a versão final, haverá restrições relativas à emissão de documentos por parte do registro acadêmico, tais como: declaração de conclusão de curso, histórico escolar completo, diplomas e outros documentos inerentes às informações comprobatórias de conclusão deste curso.

Documento assinado digitalmente
gov.br HELOISA ALVES DE FIGUEIREDO SOUSA
Data: 24/06/2025 11:03:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br ALESSANDRA FERREIRA DA SILVA
Data: 24/06/2025 11:09:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br DEISE BARRETO DIAS
Data: 24/06/2025 12:14:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA EDUARDA ALVES PAES
Data: 24/06/2025 13:12:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento Digitalizado Público

TCC da Maria Eduarda Alves Paes

Assunto: TCC da Maria Eduarda Alves Paes
Assinado por: Sílvia Fernandes
Tipo do Documento: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Sílvia Dias da Costa Fernandes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 30/07/2025 14:33:50.

Este documento foi armazenado no SUAP em 30/07/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 733382
Código de Autenticação: f86f1df5cc

